

ACOLHIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO LGBT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adilma da Cunha Cavalcanti; Lília Costa Nascimento; Hortênci

Medeiros; Ananda Sabrina Ramos Nunes; Anne Jaquelyne Roque Barrêto

Universidade Federal De Campina Grande- Campus Cuité – UFCG - adilmacavalcanti@yahoo.com.br

Universidade Federal De Campina Grande – Campus Cuité – UFCG - lio1916@hotmail.com.br

Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité – UFCG - hellenhortencia17@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité – UFCG- sabriina.ufcg@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité – UFCG – annejaque@gmail.com

RESUMO: Nos últimos tempos o cuidado para com as pessoas que apresentam atrações por indivíduos do mesmo sexo, vem se disseminando pelos ambientes de saúde. Mesmo após tantos avanços a homossexualidade ainda é marcada por um passado cheio de tabus, interferindo na assistência e procura por este público a saúde. Assim tem-se como objetivo Identificar o que tem sido publicado nas bases de dados nacionais sobre o acolhimento realizado pelas equipes de saúde à população LGBT. Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura realizada com base nos artigos presentes nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de abril a março de 2016, onde foram encontrados 21 artigos. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre os anos de 2008 a 2016 estivessem na linguagem vernácula. E os critérios de exclusão foram: Artigos com acesso mediante o pagamento, artigos que se encontrassem anteriores ao ano de 2008. Permanecendo na amostra final 8 artigos. Após avaliar a assistência nos ambientes públicos de saúde no Brasil, identificam-se as dificuldades enfrentadas pela população LGBT frente ao e serviço de saúde, sendo possível observar que a discriminação e a homofobia, tornam-se maior que o cuidado a estas pessoas, impedindo uma melhor assistência. Conclui-se que apesar da “implementação” de políticas de acesso da população LGBT aos serviços de saúde, tal público ainda se sente vulnerável no que diz respeito à assistência, e que muitos profissionais de saúde, dentre eles os da enfermagem, não se sentem totalmente preparados para atender e cuidar deste público.

Palavras chave: Homossexualidade Masculina, Homossexualidade Feminina, Cuidados de Enfermagem, Ética em Enfermagem, Assistência à Saúde Culturalmente Competente.

INTRODUÇÃO

Alguns rótulos de gênero e opção sexual como: lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, vêm fazendo parte de uma real

idade mais presente no século XXI,

estes termos apresentam atrações homoafetivas que representam pessoas do mesmo sexo ou indivíduos de sexo oposto. Sendo que estas pessoas que possuem um vínculo afetivo diferente do padrão heterossexual conhecido pela sociedade é

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

hoje alvo de um avantajado preconceito que representa tabus, seja religioso ou social (SOUSA, 2014).

Diante dessa situação, movimentos sociais, associações e entidades dos mais variados tipos, a exemplo: O Movimento LGBT, vem se organizando com o intuito de reivindicar os direitos de ir e vir, a livre expressão de uma verdadeira orientação sexual, como também o livre acesso às políticas de saúde pública no intuito de amenizar os casos de agressões e mortes provocadas por atitudes homofóbicas (CARDOSO, 2012).

Percebe-se que os avanços na área da saúde principalmente em terras brasileiras no que desrespeito a população LGBT mesmo após a implantação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais ainda são insuficientes, visto que os profissionais da saúde não entendem a adequação do gênero com o sexo biológico, o que contribui para a violação dos direitos humanos básicos como: a violação do direito à saúde (MELLO, 2011), impondo assim que estas pessoas passem por um processo complexo de discriminação e exclusão contribuindo para o aumento dos fatores de vulnerabilidade.

Embora avanços tenham se
ap

esentado nos últimos anos, os serviços de saúde ainda tendem a se organizar para uma clientela heterossexual, limitando suas possibilidades de atuação efetiva junto a pacientes LGBTs. No estudo realizado por Borges (2012) aponta que as práticas sexuais ou identidades sexuais não normativas de pacientes podem interferir negativamente nas formas de cuidado que recebem em determinados serviços de saúde, dificultando o acesso desse público aos serviços de saúde.

Essa problemática do acesso aos serviços de saúde torna essa população mais suscetível a adquirir doenças mais prevalentes a esse público, tais como: problemas de cunho psicológicos, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), câncer de colo do útero, câncer de mama e câncer de próstata. O que justifica a prevalência dessas doenças nesse público é justamente a falta de um acompanhamento de rotina para prevenção das mesmas, visto que os profissionais sentem-se desconfortáveis na prestação do cuidado aos pacientes com orientação sexual diferente da heterossexualidade (SOUSA, 2014).

Diante disso, tendo em vista a importância do conhecimento das situações vulneráveis em que a população LGBT encontra-se por não procurar os serviços de saúde, uma vez que este contexto está diretamente associado ao mau

acolhimento. Este estudo tem como objetivo identificar o que tem sido publicado nas bases de dados nacionais sobre o acolhimento realizado pelas equipes de saúde à população LGBT.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que vem sendo utilizada como um meio metodológico, e como um recurso sistemático que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um tema específico (FREIRE, 2014). Esse método da revisão integrativa da literatura é estruturado com seis etapas: Estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (MENDES, 2008).

A questão norteadora do estudo foi: O que tem sido publicado nos artigos nacionais acerca do acolhimento à população LGBT nos serviços de saúde?

Para compor o corpus da pesquisa, buscaram-se artigos indexados online nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde) e SCIELO (Scientific

Ele

tronic Library), incluídos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Realizado nos meses de março e abril de 2016.

A busca de artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO foi realizada utilizando-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que identificou os descritores: “Homossexualidade Masculina”, “Homossexualidade Feminina”, “Cuidados de Enfermagem”, “Ética em Enfermagem”, “Assistência à Saúde Culturalmente Competente”.

Para a seleção da amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem o acolhimento nos serviços de saúde à população LGBT, publicações que estivessem entre 2008 a 2016, dispostos por completo online, na linguagem vernácula. Os critérios de exclusão foram: Artigos com acesso mediante o pagamento, dissertações, teses, artigos com ano de publicações abaixo do tempo estabelecidos (9 anos), artigos em outros idiomas, artigos que não abordassem a temática estudada, sem resumos disponíveis. Foram encontrados 21 artigos.

Após a análise dos resumos dos artigos, 13 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo, devido ao fato de não apresentarem respostas para a questão de pesquisa e o objetivo proposto

para este estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura atenta dos artigos presentes na íntegra, e finalmente o corpus da revisão integrativa foi composto por 8 artigos que foram organizados em formas de tabela da seguinte forma: título do artigo, autores, ano de publicação e dados sobre objetivos. E por fim a avaliação dos artigos foi constituída a partir da literatura pertinente.

O material de análise do estudo proposto foi constituído por pesquisas publicadas entre 2008 e 2016, onde preencheram os critérios de inclusão. Os artigos do quadro abaixo demonstram uma visão geral de todos os artigos incluídos na amostra final.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados para revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ano de publicação e Autores	Título	Objetivos
SOUSA, J. C. et al. 2014.	Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem.	Objetivou-se analisar a produção científica nacional e internacional sobre a assistência de enfermagem à mulher lésbica.
MATOSO, L.M. L. 2014.	O papel da enfermagem diante da homossexualidade masculina.	O artigo objetiva-se discutir as contribuições da enfermagem diante da saúde do homossexual do gênero masculino.
ALBUQUERQUE, G. A. et al. 2013.	Homossexualidade e o direito a saúde: desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil.	Objetivou-se evidenciar a atuação das políticas públicas direcionadas à saúde da população homossexual brasileira.

BORGES, C. A.; SOUZA, M. 2012.	Saúde das travestis: um desafio para a enfermagem.	O presente trabalho teve por objetivo perceber como as travestis cuidam da sua saúde.
CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. 2012.	Saúde e população LGBT: demanda e especificidades em questão.	Objetivou-se avaliar a partir da eminente necessidade de formação dos agentes da saúde no tema LGBT, assim como da elaboração de ações voltadas para as demandas específicas dessa população.
MELLO, L. et al. 2011.	Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade.	Neste estudo a integralidade pode ser pensada como um alvo, objetivo: um ideal a ser alcançado, a partir de pelo menos três vetores principais: a prática dos profissionais de saúde, a organização dos serviços e as respostas governamentais aos problemas de saúde.

Fonte: Elaboração Própria

Os artigos selecionados referiam-se à homossexualidade, gênero, população LGBT, e os cuidados com a saúde desta população principalmente no que diz respeito à enfermagem e sua percepção frente a este público. Verificou-se que todos os artigos apresentaram objetivos claros para o bom entendimento do leitor. Com relação no delineamento dos artigos investigados houve uma predominância de

arti

gos de revisão.

Ao observar as diversas formas de orientações sexuais identificou-se que desde a década de 80 quando foi descoberto o Vírus Da Imunodeficiência Humana (HIV), a população LGBT era caracterizada como desviante do que seria moralmente correto segundo a sociedade e suas normas. Estes ficaram tarjadas pelo preconceito e caracterizadas como “sujas”. Desde então a homossexualidade foi associada a estes comportamentos, como também responsável pela disseminação do

HIV, assim a época foi marcada pela disseminação de ideias negativas sobre esta possível população (CARDOSO, 2012).

Em consequência disto, vê-se a todo instante que o movimento LGBT, principalmente no Brasil, implica nas manifestações sócio-político-cultural visando à construção de uma identidade sem tantas cenas de discriminação e violência para aqueles que escolheram uma orientação distinta do padrão sexual, bem como lutar por direitos iguais e sepultar os atos homofóbicos.

Assim Leony (2006, p.1) caracteriza a homofobia como “Ódio” explícito, persistente e generalizado, manifesta-se numa escala de violência desde as agressões verbais subsumidas nos tipos pessoais contra a honra até os extremados episódios de violência física, consumidos com requintes de crueldade (CARDOSO, 2012, p.555).

Nota-se que a chamada população das normas desviantes passa por um processo preocupante, visto que nos últimos anos a violência contra grupos de homossexuais, bissexuais, transexuais, lésbicas entre outros tendem a crescer. Segundo os indicadores do SUS Brasil (2008 b) “no período de 1980 a 2005, for

am assassinados 2.511 homossexuais no Brasil, sendo que a maior parte dos crimes ocorreram por atitudes homofóbicas” (CARDOSO, 2012, p.556). O mesmo ainda não possui um número exato da violência mental, sexual, física que estas pessoas passam, porém a região nordeste encontra-se com os maiores índices de violência contra estas pessoas, o que possivelmente estar atrelado a não aceitação de outros tipos de orientações sexuais, que não seja homem com mulher e vice-versa (SOUSA, 2014).

Os indicadores do SUS Brasil (2008b) também revelam que as principais formas de violência são agressões verbais ou ameaças de agressões (55%), seguidos pelas agressões físicas (15%) chantagem ou extorsões (11%), violência sexual (6%) e o golpe conhecido pela expressão boa noite cinderela (3%) (CARDOSO, 2012, p. 555).

Compreende-se que todas as formas de discriminação como, por exemplo: a homofobia, a dificuldade de encontrar um emprego, a falta de alimentação, moradia, de andar na rua como gostaria e se sentiria bem, a não liberdade são fatores de preocupação para o Ministério da Saúde visto que estes são impulsionadores de possíveis sofrimentos e doenças, principalmente psicológicas, como também

os altos índices de doenças sexualmente transmissíveis, adquiridas muitas vezes por programas desprotegidos (SOUSA, 2014).

Atualmente é possível notar que o Ministério da Saúde brasileiro vem buscando uma forma de amenizar os altos índices de mortalidade por doenças que agravam a população LGBT, tentando programar um atendimento diferenciado a fim de amenizar as principais doenças que acometem a população, como o câncer de mama e colo do útero em mulheres bissexuais e lésbicas, que estão se agravando ao passar dos tempos pela não adesão aos serviços da saúde, como também por outras causas como uso de álcool, cigarro, drogas ilícitas fora do normal. O Ministério da Saúde ainda tem a responsabilidade de se programar para receber também os homens gays, bissexual, transexuais que precisam de informações diferenciadas para sua especificidade de sexo, para isto há a Política Nacional De Atenção Integral a Saúde Do Homem (PNAISH) que visa estabelecer cuidados á saúde do homem (ALBUQUERQUE, 2013).

Diante disso, há um problema maior que a organização dos ambientes de saúde. Trata-se da discriminação dos profissionais e o despreparo por partes destes principalmente o enfermeiro para

r com as especificidades que acometem esta população. A partir daí, é primordial desenvolver as práticas éticas em enfermagem, como: o “saber ouvir” e entender as pessoas de orientação sexual diferenciada “Homoafetivas” antes de olhá-las como marginalizadas por sua diversidade. Os profissionais de saúde pode criar um ambiente da saúde acolhedor a partir de uma reflexão sobre as crenças, preocupações e orientações sobre a sexualidade, para que assim diminua o descaso do preconceito entre profissional e usuário, e proporcionar mais cuidado e saúde, prevenindo, promovendo e ajudando a diminuir as principais doenças que acomete esta população.

CONCLUSÃO

Diante do que se foi encontrado pode-se identificar que o acolhimento nos serviços de saúde às pessoas pertencentes ao grupo LGBT ainda é um desafio, dentre eles o fato de que há profissionais da saúde que ainda se sentem desconfortáveis ao prestar assistência a um paciente, gay, lésbica, dentre outros.

Assim tais estudos nacionais apontam que a identidade sexual e de gênero não são tratadas com o grau de relevância merecido, e em consequência a isto profissionais da saúde deixam-se levar pelo déficit da não assistência da

população LGBT fazendo com que estes passem a ter um desconhecimento das redes de atenção a sua saúde, das políticas, como também construindo uma barreira maior que impeça seu acesso ao serviço de saúde.

Por tanto, ver-se a necessidade de desenvolver mais estudos que abordem a temática, pois são necessárias para melhor compreensão tanto do grupo LGBT quanto a reorganização das práticas e dos serviços de saúde para acolhimento igualitário e integral a esta população.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. A. et al. Homossexualidade e o direito à saúde um desafio para as políticas públicas da saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 516-24, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n98/a15v37n98.pdf>>
> Acesso em: 16 abr. 2016.

BORGES, C. A.; SOUZA, M. Saúde das travestis: um desafio para a enfermagem. **UNIFRA**. Rio grande do Sul, 2012. Disponível em: <[http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Tabalhos/5680.pdf](http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5680.pdf)> Acesso em: 16 abr.

2016.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e População LGBT: Demandas e especificidades em questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 3, n.32, p. 552-63, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n3/v32n3a03.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2016.

FREIRE, M. E. M., et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm-USP**, v.48, n.2, p.357-67, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt0080-6234-reeusp-48-02-357.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

MATOSO, L. M. L. O papel da enfermagem diante da homossexualidade masculina. **Saúde (Santa Maria)**. v.2, n.40, p.27-34, 2014. Disponível em <<file:///C:/Users/Familia/Downloads/9267-73642-1-PB.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2016.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. D. C. P. S; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

>. Acesso em: 22 mai. 2016.

MELLO, L. et.al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade.

Revista Latino Americana. n.9, p.7-28, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/sess/n9/02.pdf> >

Acesso em: 16 abr. 2016.

SOUSA, J. C. et.al. Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem.

Rev Gaúcha Enferm. v.4, n.35, p.108-13, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rgef/v35n4/pt_1983-1447-rgef-35-04-00108.pdf >

Acesso em: 16 abr. 2016.